

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE RAIVA EM SILVESTRES TERRESTRES NO PERÍODO DE 1988-94.

Elizabeth A. C. Aguiar; Luzia F. A. Martorelli; Marilene F. Almeida; Anelisa F. Almeida.

Centro de Controle de Zoonoses, PMSP, São Paulo, SP.

Algumas espécies silvestres terrestres são reconhecidamente suscetíveis ao vírus rábico. No Brasil, 31 casos de raiva humana transmitida por estas espécies foram notificados entre 1980-93. No período de 1988-94 foram analisados, para detecção do antígeno rábico, 201 espécimes silvestres pelas técnicas de Imunofluorescência Direta e Inoculação em Camundongos. As espécies mais frequentes foram os sagüis (*Callitrichidae*) 33,33%, os gambás (*Didelphidae*) 31,84% e os macacos prego e bugio (*Cebidae*) 19,90% sendo que apenas um preá (*Cavia* sp) foi positivo nas duas técnicas. A maioria dos espécimes recebidos eram animais agressores e nesta circunstância o tratamento antirábico humano é Norma Estadual, ou invasores domiciliares em busca de alimento e abrigo. Os macacos e sagüis chegaram a São Paulo trazidos clandestinamente das regiões Norte e Nordeste onde a raiva não está controlada. Estes animais se adaptam a uma variedade de ecossistemas e estão se tomando mais frequentes em áreas urbanas. Considerando a tolerância com que são tratados pelas comunidades urbanas, podem vir a representar um problema de Saúde Pública. Estudar o comportamento do vírus em espécies silvestres poderia contribuir para diminuir o número de tratamentos humanos e, portanto os acidentes vacinais, e também na preservação dessas espécies.